



LAGRIMA

PUBLICAÇÃO RECREATIVA

Anno I—N.º 4

Caja numero 10 rs.

Barcellos, 19.

Estamos desencantados. A fada invisível que estendia o seu manto triste e funebre sobre o nosso Barcellos tão querido, desapareceu. Parece que os primeiros sorrisos da gentil primavera fizeram escoar esse nevoeiro espesso que nos offuscava a razão e a luz da intelligencia, para ver-mos mais de perto o que são divertimentos tão necessarios á saude como ao espirito.

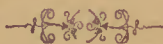
Felizmente para nós raiou a primavera trazendo-nos aos ouvidos, os alegres e festivos canticos do nosso mais presenteiro santo:—o S. João. Porem nós estamos na epocha das festas aos santos.

Tivemos occasião de apreciar a bem formosa festa no St.º Antonio que se realisou, devido a um grupo de rapazes que incansaveis no seu zelo e dedicação, conseguiram abri-lhantar e aformosear a festa que

nos proporcionou uma tarde e noite admiraveis, já pelo bem distribuido da linda illuminação de variados gostos, sobresaindo de uma maneira notavel, já pelo bom fogo de artificio e boa musica que nos deleitou e erlevou algumas horas, pelo excellente desempenho de trechos que executou durante a festa. Mas já não é só isso que vem tirar-nos de esta monotonia em que vivemos até aqui. Já temos musica todos os domingos e dias santos de guarda, no jardim publico d'esta villa o que incontestavelmente constitue uma agradavel diversão á sympathica élite que se reúne alli n'esses dias festivos. E ainda não ficamos por aqui. Cumpre-nos dizer que acima de tudo isso, se gera entre nós outra vergon-tea mais delicada e de estimabilissimo valor, que é preciso acalentala com todo o fogo do nosso entusiasmo para que o frio da indif-

ferença não gele essa mimosa haste que se vae tornando em arbusto e quem sabe se mais tarde em gigantesca arvore que estenda sobre nós suas formosas copadas de beneficios e diversões.

Esse arbusto, essa arvore, á qual eu dedico todos os affectos é o theatro que surgiu de repente para afugentar a apnéa que nos corrompia pouco e pouco, arrastando-nos insensivelmente para o esquecimento.



Duas palmatoadas

O poeta *Zé das Angustias*, numa carta escripta em dialecto d'arriero, queixa-se amargamente, ao proprietario d'este jornalsinho, por lhe termos feito a *grave offensa* de publicar, uma por cada vez, duas quadras, que — diz o poeta — *sobre a epigraphé* — **Sorrindo** — *mandou para serem copiadas!*

Não o fizemos propositadamente; o pequeno espaço de que dispunhamos é que deu origem a essa publicação parcial.

Ora, o que estivemos para fazer, fique o sabendo desde já o poeta, foi deitar ao barril do lixo versos, tão disparatados e absurdos os achamos. E, para prova do que dizemos, vamos transcrever os e ligeiramente analisal-os:

Se eu fora do sol os seus raios ardentes,
Em teu alvo seio qu'izera brilhar,
Se fóra pomba que ao ceo me'elevasse,
Lá bem do alto te quizera fitar.

Se fora santo que milagres fizesse,
— Ai filha qu'rida com que devoção!
Com chave d'ouro, mas bem fechadinha,
Te guardaria no meu coração,

Vejam se em tão poucas palavras será possível reunir-se maior numero d'asneiras!

A grammatica anda aos trambolhões; a metrificacão soffre tratos de polé; a idéa toca a raia do inverosímil, com parelhas com o absurdo! E senão veja-se: Deseja o poeta ser santo para encaixar a sua *ella* no coração e fechal-a, lá dentro, *com chave d'ouro, mas bem fechadinha!!*

Alem do dislate — de fechar a chave, suppõe o bardo, que os santos, esses modelos d'austeridade, andaram cá pelo mundo a namoriscar a torto e a direito; que foram para ahí uns Romeus a lanchas, que passaram a vida a lamuriar phrases ternas aos ouvidos das Julietas!

Depois deseja ser sol para convergir os seus ardentes raios para a sua *ella!* Sufa Zé! E é *sorrindo* que tu queres carbonisar a pobre creatura, com a ardentia de teus raios? Que figados inquisitoriaes!

Finalmente quer ser pomba para se elevar até ás nuvens e, de lá, contemplar a sua *filha querida!*

Bom gosto, palavra d'honra!
Essa nein, é o diabo lembra!

Olha Zé, se fores, não te aproximes muito do sol, que te pode queimar as azas, e, se te deres bem por lá, fica para não nos tornares a encomodar e dá recados meus ás estrellas. Boa viagem meu rabeção.

Muito nos restava ainda para dizer, porem, como a pequenez d'este jornal não nos permita ser longo damos-te apenas estas duas palmco-toadas e Deus queira que te aproveitem, ó Zé das Angustias d'uma figal!

Mas, se deres á espora, cá está
O *typographo*.



Guerra!...

Longe do mundo,
Longe da terra,
O mar profundo
Ensina ao mundo
A eterna guerra!...

.....

Tambem o Povo é um mar
Que deve, em strenua guerra,
Luctar até prostar
De vez—heroico mar!—
Os tyrannos por terra!...

Braga, 1892

Manoel Elysis

Horas d'ocio

— — —
ENYGMATA



— — —
Formar com as letras do presente quadro o pseudonymo d'um poeta da nova geração barcellense.

	a		d		e		g		i		n		s		t		u		z	
	3		1		1		1		1		1		3		1		1		1	

N.B.—Os algarismo indicam quantas vezes a letra deve ser empregada.

Algures 92

Eu mesmo

Solução do enyigma do n.º anterior:—Porto, Braga, Lisboa, Bragança, Vianna, Villa d'el-Rio e Afonso.



ECCOS DA QUINZENA



Alguns dos musicos das duas bandas marciais d'esta villa, teem andado bastante atrapalhados, em escolherem as melhores peças dos seus repertorios para executarem na proxima festa do S. João.

Bom é que as suas notas de musica sejam muito bem executadas, para dar gosto a quem as ouve...

Zefidellix

Declaração

Antonio José Rodrigues Leite, declara que desde o numero 3 d'este jornal, deixou completamente de fazer parte da redacção.

Previne porem o publico de que, qualquer erro que lhe seja attribuido, não se responsabilisa por nada.

Typ. da Gazeta do Povo, rua Barjona de Freitas
Barcellos